

EMBAIXADA DO BRASIL EM RIADE

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR MARCELO DELLA NINA**

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (2019-2021):

I- VISITAS BILATERAIS

Relato, abaixo, as principais ações realizadas pela embaixada entre 2019-2021.

24-25/09/2021: visita do Secretário para Produtos de Defesa do Ministério da Defesa, Marcos Rosas Degaut Pontes. Realizada em caráter de precursora da visita presidencial de outubro de 2019, a visita do Secretário Degaut explorou, com a parte saudita, possibilidades de desenvolvimento de aeronaves que atendessem à demanda das forças armadas locais. Estendeu, também, convite para que autoridades do Ministério da Defesa saudita visitassem o parque industrial de defesa do Brasil.

15-17/12/2019: visita da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, e comitiva governamental e empresarial. A visita foi motivada, principalmente, pela suspensão, em agosto de 2019, de planta de processamento de carne de aves da empresa brasileira BRF em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, que exporta 40% de sua produção para a Arábia Saudita, bem como de 4 SIFs no Brasil, em março do mesmo ano. Nos encontros mantidos com autoridades locais, a Ministra sublinhou a necessidade de se assegurar ambiente de negócios estável e previsível para a tomada de decisões dos investidores brasileiros, assim como de maior transparência no diálogo com o governo brasileiro sobre políticas públicas para o setor agrícola saudita. Ressaltou ainda o interesse brasileiro em exportar pescados, lácteos e açaí para o reino. O lado saudita manifestou interesse em investir no Brasil nos setores de carne de aves e grãos e na infraestrutura relacionada.

28-30/10/2019: visita do Sr. Presidente da República Jair Messias Bolsonaro à Arábia Saudita, acompanhado de comitiva. Na ocasião, manteve encontros com altas autoridades locais, entre os quais o rei Salman e o príncipe herdeiro e Ministro da Defesa, Mohammed Bin Salman, e com chefes de estado e de governo participantes da conferência "Future Investment Summit - FII". No total, entre instrumentos governamentais, empresariais e outros, foram assinados 12 acordos bilaterais. Ponto de destaque foi o anúncio, por parte do Fundo Soberano Saudita (PIF, na sigla em inglês), da intenção de realização de investimentos no Brasil de até USD 10 bilhões, conforme expresso na "Declaração Conjunta sobre Parceria Estratégica em investimentos", divulgada no dia 29/10 daquele ano. Outras possíveis áreas de interesse para cooperação bilateral mencionadas pelo príncipe foram as de defesa, mineração, combate ao terrorismo, petróleo e indústria petroquímica, agricultura/segurança alimentar e energias renováveis.

22-25/10/2021: visita do Ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque e comitiva à Arábia Saudita. Durante sua estada no país, o MME manteve encontro com seu homólogo e participou

dos fora "Saudi Green Initiative - SGI" e da "Middle East Green Initiative - MEGI". Em encontro no dia 22 com o homólogo saudita, príncipe Abdulaziz Bin Salman, o MME discutiu possibilidades de incremento do diálogo bilateral nos setores de energia e agenda climática, bem como compartilhamento de experiências e boas práticas na redução da emissão de gases geradores do efeito estufa.

18/11/2021: visita a Riade do presidente do BNDES, Gustavo Montezano, para participar de evento com representantes dos principais fundos e instituições financeiras, tanto públicos quanto privados, da Arábia Saudita. Compareceram ao evento os CEOs ou altos executivos das seguintes instituições: Public Investment Fund (PIF), Saudi Agricultural and Livestock Investment Co. (SALIC), SABB, Saudi Exim, HSBC KSA, Societe Generale, Riyadh Capital e Riyadh Bank. Também participou, pelo lado brasileiro, representantes do fundo Patria Investments, que já mantém relacionamento de investimentos conjuntos com o PIF. O evento promovido pelo Brasil teve por objetivo favorecer aproximação entre o BNDES e as principais instituições de investimento sauditas.

25/11/2021: visita ao Brasil do Ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Príncipe Faisal bin Farhan Al Saud. A embaixada coordenou-se estreitamente com a Chancelaria saudita para a realização da visita e produziu os subsídios e informações pertinentes.

II- SETOR POLÍTICO

2. A embaixada acompanhou os principais desdobramentos no campo político na Arábia Saudita e no Iêmen, produzindo relatórios e análises pertinentes. Apoiou, igualmente, a negociação e a assinatura de acordos bilaterais de cooperação nas áreas de vistos de visita, defesa, cultura, questões fitossanitárias, exportações/importações e de serviços aéreos. A embaixada apoiou, igualmente, as discussões em curso para promover a facilitação de investimentos e do comércio bilateral, e para a abertura de frentes inovadoras de cooperação bilateral, inclusive em ciência, tecnologia e inovação, educação, esportes e telecomunicações.

3. No que diz respeito à República do Iêmen, que a embaixada cobre em caráter cumulativo, a atividade esteve centrada no acompanhamento da progressiva deterioração da integridade territorial e institucional do país resultante do conflito iniciado em 2014. Um desenvolvimento importante nesse sentido foi a incorporação da embaixada, obtida já no início de minha gestão, no grupo informal de diplomatas ocidentais que se reúnem periodicamente nesta capital para intercambiar informações e discutir o conflito. Foram, assim, produzidas análises periódicas da crise iemenita e suas implicações em termos de segurança para a Arábia Saudita e para os países do Golfo em geral. No plano bilateral, a embaixada acompanhou duas doações financeiras efetuadas ao Iêmen pelo Brasil em 2020 e 2021, respectivamente, por intermédio do Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), destinadas à compra de medicamentos e equipamentos para a pandemia de COVID-19.

III- SETOR ECONÔMICO-COMERCIAL

4. O SECOM da embaixada cumpriu sua função precípua de apoiar a promoção comercial de produtos brasileiros na Arábia Saudita e de produzir dados comerciais e econômicos sobre o reino. Nesse âmbito, atendeu e respondeu a mais de 850 consultas comerciais de empresas e entidades no Brasil e Arábia Saudita; realizou mais de 150 encontros de negócios, físicos e virtuais, com empresas e autoridades governamentais da Arábia Saudita e do Brasil; produziu estudos diversos, a saber: desempenho econômico da Arábia Saudita com base em dados históricos (10 anos) e trimestrais; inteligência comercial (comércio bilateral; exportações do agronegócio brasileiro para a Arábia Saudita; setores de defesa e segurança e farmacêutico sauditas) e inteligência de mercado (informações sobre produtos importados pela Arábia Saudita, e sobre empresas e feiras locais de interesse para exportadores brasileiros). Especial atenção foi dada a decisões das autoridades sauditas que pudessem impactar as exportações brasileiras de carne de frango e bovina.

5. Na área de investimentos, a embaixada manteve frequentes contatos (visitas físicas e reuniões remotas) com o Fundo de Investimento Público Saudita PIF, na esteira do anúncio da intenção de investir até USD 10 bilhões no Brasil. Nesse sentido, a embaixada organizou reuniões remotas entre o Fundo, o BNDES e outros agentes financeiros no Brasil. Também manteve contatos frequentes com a "Saudi Agricultural and Livestock Investment Company SALIC", fundo soberano que tem como missão investir no setor agrícola e que detém 34% de participação na empresa Minerva Brasil.

6. A embaixada produziu também boletins informativos sobre oportunidades de investimento no Brasil, periodicamente divulgados pelo Programa de Parcerias de Investimento (PPI) entre empresas, bancos e instituições financeiras sauditas. Na área do agronegócio, foram mantidas visitas, reuniões e contatos com a "Saudi Food and Drugs Authority SFDA", com o Ministério do Ambiente, Águas e Agricultura - MEWA e com o Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre requisitos e certificados fitossanitários, com o fim de auxiliar empresas brasileiras a exportarem carne de aves e bovina, mel, pescados, gado vivo, equinos vivos, fertilizante orgânico e outros produtos para a Arábia Saudita. A indústria de defesa e segurança foi também objeto de atenção, tendo sido mantidas reuniões frequentes com contrapartes sauditas como o Ministério da Defesa, a "Saudi Arabian Military Industries SAMI", a "General Authority for Military Industries GAMI" e empresas privadas relevantes, de modo a apoiar os esforços do Ministério da Defesa do Brasil e empresas brasileiras do setor de ampliar a interlocução junto a atores relevantes na Arábia Saudita.

7. A embaixada buscou, igualmente, identificar oportunidades de parcerias e negócios nas áreas de serviços aéreos (possibilidade de se estabelecer linha aérea direta com o Brasil) e de saúde (possibilidade de instalação de indústria farmacêutica brasileira na Arábia Saudita), mineração e metais (reuniões de aproximação dos setores de mineração dos dois países).

SETOR CONSULAR

8. Para além das atividades de rotina relacionadas à prestação de serviços consulares a cidadãos brasileiros e à emissão de vistos para estrangeiros, o Setor Consular da embaixada viu-se, em 2020, diante do desafio de lidar com os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a comunidade brasileira residente no país, que enfrentava severas medidas de "lockdown", com fechamento das vias de comunicação terrestres e aéreas.

9. Resultado importante de tal esforço foi a organização, após intenso trabalho de coordenação com a Federação Saudita de Futebol (SAFF) e com representantes da comunidade de profissionais do futebol brasileiros na Arábia Saudita, de voo de repatriação para o Brasil sem qualquer ônus para o tesouro nacional. No voo, custeado por aquela Federação, embarcaram 138 pessoas entre profissionais do futebol e seus dependentes, mas também pessoas em trânsito, sem relação com o mundo do futebol, que se encontravam na Arábia Saudita a negócios ou turismo. Adicionalmente, a embaixada intermediou a emissão de salvocondutos de deslocamento dos viajantes entre suas cidades e os quatro aeroportos de embarque (Riade, Jeddah, Damman e Najran) com a Autoridade Geral de Aviação Civil (GACA) e com a empresa aérea Saudia Airlines.

IV- SETOR CULTURAL

10. A pandemia de Covid-19 não permitiu maiores iniciativas culturais brasileiras na Arábia Saudita entre 2019-2021. A registrar-se a participação da embaixada o evento "Screening of Films 2019", organizado pela Embaixada da Índia, em Riade, em seu auditório. No dia 8 de dezembro de 2019, foi exibido, para convidados especiais, um filme brasileiro.

V- TEMAS ADMINISTRATIVOS

11. A principal dificuldade encontrada para o desenvolvimento das atividades da embaixada, tanto no plano substantivo como no consular e administrativo, foi a carência de pessoal diplomático no posto, circunstância que se terá estendido desde o início até praticamente o fim de minha gestão.

12. Nesse contexto, busquei privilegiar as atividades e análises voltadas ao fortalecimento do relacionamento bilateral, em particular no âmbito econômico comercial e financeiro, tendo em conta a importância da Arábia Saudita como parceiro comercial do Brasil e seu potencial como investidor na economia brasileira.

13. Felizmente, foi possível reforçar o quadro de funcionários locais da Embaixada. Inicialmente, foram abertas três novas vagas para pessoal local. com grande satisfação que termino meu período à frente da embaixada em Riade deixando o posto com a lotação diplomática completa (chefe do posto, ministro-conselheiro e três secretários), além de uma assistente de chancelaria.

14. Certamente, a pandemia de COVID-19 constituiu grande desafio para a continuidade dos trabalhos da embaixada nos anos de 2020-2021. Nesse período, as rotinas do posto foram progressivamente adaptadas, com êxito, aos recursos tecnológicos de comunicação remota. Muitos dos eventos e reuniões promovidos pela embaixada ocorreram por videoconferência, a ponto de estas se tornarem recurso rotineiro, mesmo após a parcial retomada da vida normal na Arábia Saudita no segundo semestre de 2021.